



# O PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE AULA DE CAMPO

Manuela Machado de Brito<sup>1</sup>

Ana Clara Soares Brito<sup>2</sup>

Lucas Holanda de Almeida<sup>3</sup>

## RESUMO

O artigo apresenta os aspectos da aula de campo desenvolvida por graduandas da Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), na condição de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A atividade em questão ocorreu no Complexo Cultural Estação das Artes e Museu Ferroviário João Felipe, com os estudantes do 1º ano da E.E.M. Governador Adauto Bezerra, em Fortaleza - CE. O texto visa ao relato da experiência das discentes na organização da atividade e à dissertação acerca da substancialidade do PIBID para a formação e a construção da identidade docente do professor de Geografia. Dessa forma, por meio da análise das atividades realizadas na aula de campo, as quais incluem a realização de uma palestra e a visita ao Museu Ferroviário, construiu-se reflexões dialogadas com autores como Cavalcanti (2019) e Giordani (2020). Em suma, entende-se que houve o fortalecimento das habilidades de planejamento, mediação e reflexão pedagógica das graduandas, mediante a vivência concreta dos desafios e potencialidades da docência em Geografia.

**Palavras-chave:** PIBID, Aula de campo, Formação docente, Geografia.

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), introduzido no ano de 2007. Dentre os principais objetivos do PIBID, destaca-se a integração entre escola e universidade, bem como a inserção prévia do licenciando no espaço escolar. Com a finalidade de exemplificar tal aproximação, evidencia-se o planejamento de aulas, a fiscalização de avaliações e no caso dos graduandos de Geografia, a organização de aulas de campo, atividade inerente ao geógrafo. Sendo assim, desenvolveu-se um trabalho de campo na E.E.M.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [manuela.brito@aluno.uece.br](mailto:manuela.brito@aluno.uece.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [soares.brito@aluno.uece.br](mailto:soares.brito@aluno.uece.br)

<sup>3</sup> Professor orientador: Secretaria de Educação do Estado do Ceará, [Holanda.almeida@convenio.uece.br](mailto:Holanda.almeida@convenio.uece.br)



Governador Adauto Bezerra, localizada em Fortaleza (CE), em parceria com o subprojeto do PIBID Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A atividade teve como destino o Complexo Cultural Estação das Artes, que comporta outros equipamentos como o Museu Ferroviário João Felipe e a Pinacoteca, ambos situados no centro de Fortaleza, e contou com a participação de alunos do 1º ano do turno da manhã. Mediante este contexto, o trabalho justifica-se pela necessidade de socializar com a comunidade acadêmica a efetiva articulação entre teoria e prática e a consequente consolidação da identidade docente, proporcionada pela ação executada no âmbito do programa.

O estudo visa ao relato e reflexão das etapas de planejamento e mediação da prática de campo, bem como suas consequências para a construção profissional das universitárias e para a construção do pensamento geográfico dos discentes participantes. Além de salientar o papel do PIBID para a promoção destes momentos.

Portanto, a atividade contribuiu para o amadurecimento e a ampliação das habilidades docentes, como organização, estratégia e planejamento. Além disso, os resultados evidenciam a importância do PIBID na formação do professor de Geografia, tendo em vista que a vivência proporcionou uma compreensão mais ampla dos desafios e das potencialidades da docência.

## METODOLOGIA

O presente trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada através de revisão bibliográfica e pesquisa de campo. No que concerne à esfera teórica, consultou-se autores como Cavalcanti (2019) e Giordani (2020). Já na dimensão prática da pesquisa, foi tomado como referência, o planejamento e execução da aula de campo. A ação educativa no museu contou com a participação das licenciandas do curso de Geografia da UECE, do professor supervisor do subprojeto, de aproximadamente vinte alunos do primeiro ano do ensino médio da escola parceira e de duas palestrantes vinculadas ao Instituto Mirante<sup>4</sup>.

A prática em questão foi dividida entre as seguintes etapas: planejamento da atividade, visita técnica, submissão de ofícios, palestra e mediação. Ao iniciar as atividades no núcleo

<sup>4</sup> Organização Social de Cultura criada em 2021 e responsável pela gestão de diversos equipamentos culturais do Ceará, como o Museu Ferroviário Estação João Felipe.



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

Adauto Bezerra, o professor supervisor apresentou as funções de responsabilidade dos bolsistas, entre as quais estava a realização de aulas de campo. A partir disso, as autoras iniciaram o planejamento da atividade. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa, tanto online quanto presencial, nos museus da cidade, a fim de verificar quais exposições estariam disponíveis para visitação. Após a escolha da exposição, as bolsistas fizeram uma visita técnica ao local selecionado, com o intuito de dar continuidade ao planejamento das temáticas que seriam trabalhadas e ao desenvolvimento da “caça ao tesouro”, uma dinâmica coletiva na qual, através de pistas, os participantes devem encontrar o objeto escondido. Posteriormente, deram sequência à organização do campo, realizando leituras sobre os temas que seriam abordados, pesquisas acerca da história da região e o planejamento da “caça ao tesouro”. É válido ressaltar que o desenvolvimento da caça ao tesouro, leva em consideração o seguinte enunciado de Giordani: “São os alunos e os professores, em interação com suas vivências, que constroem geografias-menores. O território, a territorialidade e a cultura de cada escola possibilitam a geograficidade, a significação de conceitos e de temáticas.” (Giordani, 2020, p. 265)

A visita técnica foi realizada no dia 27 de Fevereiro de 2025 com a colaboração do professor supervisor, Lucas Holanda. Na ocasião, analisou-se os espaços disponibilizados pelo Complexo Cultural e buscou-se contatar os gestores, com a finalidade de obter as devidas permissões para utilização do local. Dentre as consequências da visitação, ressalta-se a palestra “Museus e patrimônios”, uma iniciativa do Instituto Mirante, que intenta levar a temática mencionada para dentro das escolas. Sendo assim, a proposta nos foi apresentada e prontamente acatada, tendo em vista o complemento que esta estratégia poderia trazer à aula de campo.

Para viabilizar a ação, elaborou-se um documento contendo os objetivos e justificativas da aula de campo, os quais visavam ampliar os conhecimentos dos alunos sobre nosso estado e nossa cidade, a partir da dinâmica geográfica e histórica das ferrovias. Além disso, buscou-se compreender as mudanças que ocorreram no espaço geográfico cearense através do desenvolvimento da rede ferroviária e de seus impactos socioambientais. O manuscrito foi encaminhado à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) para solicitação de transporte, bem como à gestão escolar para apoio organizacional. Além disso, realizou-se o agendamento das mediações, através de formulários online, disponibilizados nas redes sociais da instituição.



A palestra foi ministrada por duas integrantes do Museu Ferroviário no dia anterior ao campo (23/04/25) e foi desenvolvida em sala, apenas com a turma do 1ºC - Manhã. Tal exclusividade aconteceu devido à logística de horário, contudo, a prática campal teve o envolvimento de outras turmas.

No dia 24/04/25, no turno da tarde, os estudantes participaram da mediação no museu, em seguida, foram disponibilizados cerca de vinte e cinco minutos para lanchar e explorar os demais espaços da Pinacoteca (estrutura pertencente ao Complexo Cultural das Artes). Para finalizar, os discentes foram conduzidos à área externa do complexo para a execução de uma “caça ao tesouro”.

O objetivo da ação era montar e descobrir a frase do professor Milton Santos: “O poder da Geografia é dado pela sua capacidade de entender a realidade em que vivemos”. Sendo assim, a expressão foi impressa em folha A4, segmentada em três pedaços e distribuída pelo complexo. A proposta era que os estudantes, organizados em grupos, localizassem as partes e que, ao reuni-las, reconstruissem a frase. Para isto, foram entregues pistas, ou seja, fotos do espaço, em que ocorreria a caça, de diversos ângulos, para que através das fotografias, os alunos pudessem identificar os possíveis lugares em que os fragmentos da frase estariam escondidos. Após a finalização da dinâmica coletiva, os alunos foram encaminhados novamente à escola. Desse modo, nos tópicos seguintes deste trabalho serão realizadas análises e apresentadas reflexões permeadas por autores selecionados, articulada ao trabalho de campo desenvolvido.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal Brasileira de 1988 concebe a educação como direito de todos, dever do Estado, bem como da família, e define o preparo para o exercício da cidadania como um de seus principais objetivos. Nesse sentido, Silva (2002, p. 36) afirma:

É, essencialmente, o papel educativo da escola na sociedade inserir o aluno no seu contexto social, levando-o a desenvolver suas capacidades, suas potencialidades na busca de efetivação de sua cidadania. É direito dos indivíduos ter acesso a um saber que lhes permita usufruir eticamente de sua condição de cidadão.

Como é evidenciado na tese de Silva, a escola é caracterizada essencialmente por sua função social. Portanto, entende-se que as aulas de campo proporcionadas pela disciplina geográfica se configuram como estratégia, a qual as instituições de ensino podem recorrer



para desempenhar a responsabilidade que lhes foi atribuída. Esta competência atribuída à aula de campo leva em consideração a declaração de Claval (2013, p.4):

A saída de campo não serve apenas para recolher dados e assegurar a autenticidade factual dos ensinamentos da disciplina; ela é também o vetor de um entendimento global que não pode ser alcançado de outra forma, o mundo é feito de individualidades que precisamos perceber. É crucial possibilitar ao público a oportunidade de captar essas especificidades.

Ademais, a saída a campo, quando planejada e desenvolvida de forma reflexiva e intencional, pode ser uma importante aliada no processo de ensino e aprendizagem. Ela permite o exercício de uma educação contextualizada, crítica e significativa, que aproxima os estudantes da realidade que os cerca e estimula a construção do conhecimento a partir da vivência e da observação direta do espaço geográfico.

Na perspectiva do professor, a saída de campo permite o fortalecimento da sua prática de planejamento e organização, além de corroborar para que ele construa novas pontes entre a Geografia escolar e o contexto de vida dos estudantes, culminando em uma identidade docente mais consistente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da aula realizada na Pinacoteca (Figura 1), foi possível vivenciar um pouco das complexidades que envolvem a docência.

**Figura 1 - Momento de acolhida com os alunos na área externa da Pinacoteca**



Fonte: Acervo dos autores, 2025





No percurso entre a organização e o desenvolvimento da atividade, as bolsistas depararam-se com desafios que reforçaram a importância do planejamento para a construção de uma prática consistente. Segundo Vasconcellos (2014, p. 35), “[...] planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal.”

Nesse contexto, considera-se pertinente evidenciar alguns dos contratemplos ocorridos, como o fato de que a área interna da Estação das Artes, espaço inicialmente previsto, não estava disponível para a execução das ações, sendo necessário o remanejamento da proposta preliminar. Além do mais, as bolsistas realizaram a entrega tardia das autorizações aos responsáveis pelos alunos, o que resultou em uma redução no número de participantes. Somado a isso, o ônibus que levaria o grupo ao museu chegou consideravelmente atrasado para buscá-los na escola. Tais acontecimentos reforçam que o planejamento docente não pode ser algo estático, devendo estar aberto a ajustes e flexibilizações conforme as circunstâncias.

Ainda no contexto do planejamento, as autoras destacam o viés político que essa ação desempenha, uma vez que a escolha do ambiente, das temáticas e da abordagem a ser trabalhada no campo foi pensada e definida de forma reflexiva e provocadora, buscando a contextualização com a realidade dos estudantes. Tais concepções vão ao encontro de Vasconcellos (2014, p. 41), que afirma:

Os autores mais progressistas, ao abordarem a problemática, lembram que, antes de ser uma mera questão técnica, o planejamento é uma questão política, na medida em que envolve posicionamentos, opções, jogos de poder, compromisso com a reprodução ou com a transformação, etc.

A visita técnica ao Complexo Cultural Estação das Artes foi essencial para o êxito da atividade. Esse momento possibilitou o reconhecimento prévio do espaço, a identificação dos ambientes mais adequados para o desenvolvimento das ações planejadas e a construção de um olhar mais atento à organização do percurso didático. Além disso, a presença do professor supervisor durante essa etapa contribuiu para o fortalecimento do trabalho coletivo e para a troca de experiências entre licenciandas e docente, o que proporcionou segurança e clareza quanto aos objetivos pedagógicos da aula de campo. Assim, compreende-se que a visita técnica não se limitou a uma ação preparatória, mas constituiu-se como um espaço de aprendizagem e aprimoramento profissional, permitindo as bolsistas desenvolverem competências relacionadas à observação, à análise e à adaptação do planejamento às



condições reais do ambiente educativo.

Outro aspecto relevante do processo foi o contato direto com os aspectos burocráticos necessários à realização da atividade, como o envio de ofícios, a solicitação de transporte e o agendamento com os órgãos responsáveis. Essas ações, embora não estejam diretamente ligadas à prática em sala de aula, mostraram-se formativas ao revelar as múltiplas dimensões do trabalho docente. Ao vivenciarem essas etapas, as licenciandas compreenderam a importância da articulação entre diferentes setores, como a Secretaria da Educação e a gestão escolar, e ampliaram a percepção de que a docência envolve também responsabilidades administrativas e organizacionais, indispensáveis para a concretização de propostas pedagógicas.

Acredita-se que a palestra realizada no dia 23 de abril de 2025 (Figura 2), pelas representantes do Museu Ferroviário, foi fundamental para sensibilizar o olhar dos estudantes quanto ao espaço que visitariam no dia seguinte. Dessa forma, contribuiu-se para a compreensão prévia do valor histórico da exposição, bem como a relevância cultural daquele ambiente para a cidade de Fortaleza.

**Figura 2 - Exposição realizada pela equipe do Museu Ferroviário Estação João Felipe na E.E.M Governador Adauto Bezerra, no dia 23/04/2025.**



Fonte: Acervo dos autores, 2025



A dinâmica da “caça ao tesouro” não se tratou apenas de uma brincadeira. Essa prática foi elaborada conscientemente pelas pibidianas, buscando instigar o desenvolvimento do conhecimento geográfico e o raciocínio lógico dos estudantes. De acordo com Cavalcanti (2024, p. 108):

[...] o pensamento geográfico constitui-se em uma capacidade geral de realizar um tipo de análise de objetos, fatos e fenômenos da realidade física e social, aportando elementos originais para sua compreensão. Trata-se de elucidar o sentido e as consequências (impactos) da ordem espacial evidenciada. [...]

Na definição supracitada, é evidenciado que o exercício do pensamento geográfico demanda a articulação dos conceitos que auxiliam na compreensão da realidade (tais como, região, território, paisagem e lugar) com os princípios do raciocínio geográfico (localização, distribuição, extensão, distância, etc...). Nessa perspectiva, considera-se que ao inserir as definições geográficas em um cenário “improvável” para este movimento e conduzir uma atividade que usufrui essencialmente das ideias de espaço, escala e posição, conseguiu-se, de algum modo, instigar o olhar geográfico dos alunos.

É válido acrescentar que, este exercício de evidenciar a Geografia, também ocorreu ao longo da mediação realizada no dia 24 de abril de 2025, no Museu Ferroviário. O acervo museológico (Figura 3), de caráter predominantemente histórico, apresentava a trajetória da ferrovia em Fortaleza, contextualizando-a em seus aspectos econômicos e urbanos do Ceará e do Brasil. Sendo assim, tornou-se necessário conduzir o olhar dos discentes para as geografias entrelaçadas naqueles cenários.

**Figura 3 - Perspectiva interna de um dos ambientes expositivos do Museu Ferroviário**



Fonte: Acervo dos autores, 2025



Apesar da compreensão prévia das complexidades que perpassam a licenciatura, tais como a desvalorização da profissão docente e infraestrutura precária de algumas escolas, verifica-se a substancialidade desta experiência para consolidar uma cosmovisão que valoriza a docência e a escola, que percebe o professor como intelectual, crítico, pesquisador e não apenas um mero transmissor, como afirma Giordani (2020). Uma concepção que reconhece a escola como espaço produtor de conhecimento e que assimila a importância dos alunos para a construção do mesmo. (Figura 4)

**Figura 4 - Registro dos alunos e das bolsistas em frente à Estação das Artes**



Fonte: Acervo dos autores, 2025

Dessa forma, considera-se que todo o processo, desde o planejamento até a execução da aula de campo, contribuiu significativamente para o fortalecimento da prática docente das bolsistas. A vivência possibilitou o desenvolvimento de um olhar mais cuidadoso sobre o planejamento e sobre a responsabilidade envolvida em conduzir adolescentes fora do espaço escolar. Além disso, estimulou a reflexão sobre que tipo de experiências formativas se deseja proporcionar aos alunos e como essas escolhas refletem uma postura política e pedagógica comprometida com a construção de uma educação crítica e significativa. Assim, entende-se





que as aprendizagens adquiridas durante essa trajetória consolidam a identidade docente das licenciandas, tornando-a mais consistente, sensível e reflexiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações descritas ao longo deste trabalho evidencia a importância do PIBID enquanto espaço formativo que articula teoria e prática, permitindo as licenciandas vivenciarem de forma concreta os desafios e as potencialidades do exercício docente. As atividades realizadas possibilitaram a construção de um olhar mais sensível e crítico sobre o papel do professor e sobre a escola como espaço de produção de conhecimento, diálogo e transformação social. Nesse contexto, o projeto reafirmou a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas que promovam a autonomia intelectual dos alunos e valorizem suas experiências cotidianas como ponto de partida para a compreensão da realidade geográfica.

As aprendizagens adquiridas ao longo do processo extrapolaram o âmbito dos conteúdos e das técnicas de ensino, alcançando dimensões éticas, políticas e humanas da docência. Silva (2002, p. 42) afirma que “ensinar e aprender são instrumentos de luta, portanto torna-se imperativo ter uma conduta ética, articulada com interesses da maioria e, acima de tudo, dispor-se, ser competente para tornar efetiva a função social da escola plenamente”. Sendo assim, a elaboração de atividades, o enfrentamento das burocracias institucionais e o contato direto com os estudantes contribuíram para fortalecer a compreensão de que o ato de ensinar envolve planejamento, sensibilidade, responsabilidade e compromisso social. Assim, a experiência vivenciada pelas bolsistas consolidou-se como um marco importante na formação inicial, por integrar o fazer pedagógico à reflexão crítica sobre a educação e suas finalidades.

Por fim, destaca-se que o projeto reafirma o valor da escola pública como espaço de resistência, aprendizado e esperança. As vivências proporcionadas pelo PIBID mostraram que é possível construir práticas educativas significativas, pautadas no diálogo, na cooperação e no reconhecimento do outro. Nesse sentido, comprehende-se que cada experiência, desafio e descoberta durante o percurso formativo contribuiu para o fortalecimento da identidade docente, reafirmando o compromisso das licenciandas com uma educação geográfica crítica, emancipadora e socialmente comprometida.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 09 out. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensinar com os conteúdos e não simplesmente ensinar conteúdos. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar e aprender Geografia:** elementos para uma didática crítica. Goiânia, C&A Alfa Comunicação, 2024. P. 103-125

CLAVAL, Paul. O papel do trabalho de campo na geografia: das epistemologias da curiosidade às do desejo. *Confins*, n. 17, 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/12414>. Acesso em: 13 jul. 2019. DOI: 10.4000/confins.12414.

GIORDANI, Ana Cláudia Carvalho. Reverberações das fronteiras entre a Geografia e a Educação. In: LIMONAD, Ester; BARBOSA, Jorge Luiz (org.). **Geografias:** reflexões conceituais, leituras da ciência geográfica, estudos geográficos. São Paulo: Editora Max Limonad, 2020. p. 264-280.

SILVA, Silvina Pimentel. A função social da escola. In: ALMEIDA, Ana Maria Bezerra et al. (Orgs). **Dialogando com a escola:** reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. p. 34-43.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956- **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem Projeto Político-Pedagógico - elementos e metodológicos para elaboração e realização, 24a ed. / Celso dos Santos Vasconcellos. - São Paulo : Libertad Editora, 2014. - (Cadernos Pedagógicos do Libertad ; v. 1)